

Stadium

N.º 285

19 de Maio de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto A. FERRARI

Dos resultados obtidos pelo Sporting e pelo Benfica dependia o título. Afinal, ambos ganharam... A fotografia, que reproduzimos, do Estádio Alvalade, mostra Azevedo, bem apolado, ao evitar um remate. Ao lado, vê-se Pinto Machado, do Benfica, que, numa exibição magnífica, salvou o seu clube da derrota



Foto HERMANN



Um "leader" de direito e de facto

Resultados normais e números anormais — o Campeonato só acaba no último apito da Jornada última, havendo 3 problemas a solucionar

Crónica de TAVARES DA SILVA

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone, 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINE DE MATOS
Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

MAIS um passo, desvendando-se a o mistério. E já não era sem tempo. De resto, o mistério do título fica desvendado e a descoberto, por não poder deixar de ser... Mas a curiosidade do caso resta para a história. Uma questão debatida em vinte-e-seis domingos, arduamente, vem afinal a resolver-se no 26.º dia e ao derradeiro apito da Prova. Assim o querem os fados e o futebol.

Os números da penúltima jornada são os seguintes:

Sporting ...	5	—	Porto	2
Atlético ...	3	—	Lusitano....	1
Estoril ...	4	—	Setúbal.....	2
Boavista....	0	—	Benfica.....	1
Sp. Braga..	1	—	Vitória G....	0
Olhanense..	1	—	Belenenses..	1
Elvas	12	—	Académica..	1

Vários desafios, pelo futebol praticado e pela maneira viva, enérgica e combativa como decorreram, deram brilho à jornada. De certo modo, os números indicam a forma dos grupos: enquanto uns sobem outros descem, não nos referindo já ao que se passa no domínio da Tabela, mas a futebol — jogo desportivo de conjunto integrado por individualidades.

E, no fundo, no capítulo dos números, não há margem para grandes surpresas. Ao vendaval da jornada número 24 seguiu-se a calmaria, regressando os *teams* ao seu verdadeiro valor. Há de certo uns desniveis maiores do que o que se esperava no domínio dos números, assim como um nivelamento inesperado. Mas tal são as coisas próprias da bola, já não podendo considerar-se *surpresas*. Estas dão-se quando vence o que normalmente deveria perder... Entretanto, ao ganhar o

favorito, os números já podem ser mais ou menos — que deixam todo o Mundo indiferente.

O Porto, em boa forma, perdeu por números a mais. O Atlético e o Estoril ganharam por números a menos, no campo da teoria que não da prática. O Benfica passou com dificuldade, e o Belenenses conseguiu somente um empate. Elvas ganhou por números excessivos. E a eterna luta entre dois directos rivais acabou pela vitória tangencial de Braga.

Nada há de extraordinário. A farta vitória do Elvas deve-se ao *team* improvisado pela Académica, que, a braços com outros males, ainda têm de contar com os exames, não sendo lícito pedir aos jogadores qualquer sacrifício neste capítulo. Acima de tudo — a vida!

E' de assinalar que, em casa, só perdeu um grupo, o Boavista. Braga obteve, enfim, o triunfo que ambicionava: o seu 1-0 sobre Guimarães sabe-lhe a mel. A jornada rendeu 34 golos, aproximadamente 5 por desafio e que é média alta, para o que contribue o caso de Elvas.

DOS 7 encontros, as partidas do Sporting e do Benfica interessavam imenso para a questão do título. E tudo ficou na mesma, porque ambos somaram mais dois pontos. As ilusões ainda têm de duração uma quinzena de dias.

Os *leões* passaram do mau de Setúbal para o brilho contra o Porto com uma facilidade enorme. Quere isto dizer que a equipa *leader* poderá, evidentemente, ter um deslize, mas denota forças suficientes, físicas e técnicas, para atingir uma boa medida.

O Porto não pôde com o Sporting. Este caiu a fundo nos pri-

meiros instantes (um golo ao abrir do jogo e outro no começo da segunda parte) e tornou-se senhor da situação. Caso curioso, os portugueses responderam com uma bola ao ponto de abertura, mas nem isso abalou o ânimo sportinguista, que, insistindo na ofensiva, descobriu o ponto fraco do adversário e resolveu explorá-lo em larga escala.

Os médios forçaram o andamento; o ataque, ora pelos extremos, ora pelo centro do terreno (uma coisa é consequência da outra) dominou a situação, criando com relativa facilidade as chamadas oportunidades, muitas das quais foram desperdiçadas — como em geral sucede.

Aos portugueses faltou talento na linha média: os seus componentes não souberam *estar* no terreno, colaborando mal com a defesa e sem poder de entrega à deanteira, a qual se viu isolada e confiada aos seus próprios recursos.

Quando Joaquim safou do terreno — por ordem do árbitro — o conjunto português desmantelou-se, então, por completo, e o Sporting fechou o resultado na mão. Os *leões* fizeram um jogo em cheio.

Certamente — o Benfica passou o obstáculo. Mas fez uma partida muito abaixo das suas possibilidades. Manifestamente, o domínio pertenceu ao adversário. Isto significa que a defesa benfica teve um trabalho exaustivo e de todos os momentos, brilhando a grande altura o guarda-redes Pinto Machado.

Obtido um golo, a preocupação do Benfica foi de defesa. Compreende-se. Dois dos seus homens, Júlio e António Maris, colocados nas *asas* devido a *panne*, esfrangalharam o conjunto e as preocupações de ataque não podiam ser muitas. Era preciso salvar a situação.

QUANTO aos restantes encontros, damos algumas notas esclarecedoras. O Atlético viu-se e desejou-se; naturalmente, coube-lhe sempre o papel de melhor equipa, mas o Lusitano não é *team* que se entregue de motu-próprio. E' preciso domtá-lo, obrigando-o a dobrar a cerviz.

Os lusitanos obtiveram um golo e defenderam com energia esse tento. Só quando as forças escaquearam e o adversário insistiu, então, mais decididamente, é que a vantagem se foi por água abaixo... A mesma imagem, quanto a dificuldade, pode dar-se do Estoril-Vitória. Os setubalenses estão a

subir notoriamente (não há nada para cimentar a moral e confiança como um bom triunfo) e opuseram a mais viva resistência aos do Estoril. Os vencedores mostraram melhor organização, mas os setubalenses, na sua especial característica de combatividade, igualaram-se-lhes e a questão foi novamente discutida.

Em Braga, o Sporting local dominou intensamente e conseguiu traçar esquemas rápidos e expontâneos de jogo. Note-se no entanto, que os de Guimarães actuaram nitidamente à defesa, como lhes competia, vindo-se reduzidos a dez unidades, aos 19 minutos, e tendo de suportar a vontade e o ímpeto de um adversário irredutível — e que precisava e queria vencer...

O empate de Olhão traduz excelente trabalho da defesa de Belém, especialmente de Feliciano, porque os argavios atacaram com mais ordem e penetração. Finalmente, devemos dizer que o Elvas jogou como e o que quis, não perdendo a Académica a sua compostura. Registraram-se, mesmo, boas fases de futebol.

POR virtude do Portugal-Irlanda, o Campeonato só acaba a 30 de Maio. As principais questões que a Tabela comporta são as seguintes: o título; o 3.º classificado; o penúltimo.

E' preciso conjugar a Tabela com o Calendário. Constituem a próxima jornada estes encontros: Belenenses-Braga, Benfica-Olhanense, Setúbal-Elvas, Porto-Estoril, Lusitano-Sporting, Guimarães-Atlético e Académica-Boavista.

Na questão do título, o desafio de Vila Real aparece-nos com o rótulo de *final*. Há a certeza de que o Lusitano é *team* para se erguer à altura do Sporting, mas este não deixará de actuar com desusada força e vontade. E aqui está com um encontro de escassa importância ascende ao primeiro plano.

Com 3 grupos com 35 pontos empenhados na questão do título terceiro, o Belenenses tem a tarefa facilitada, e dois dos interessados, Porto e Estoril, vão disputar um encontro com esse atractivo.

Braga vem a Lisboa e parece condenada ao posto de penúltimo. Pelo sim pelo não, Lusitano, Setúbal e Olhanense lutarão com plena vontade. Dos três, Setúbal está em melhores condições. Eis as perspectivas de um Campeonato — como outro nunca houve...

Tabela de pontos

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting.....	25	11	1	1	57-20	8	—	4	31-19	19	1	5	88-39	39	
Benfica.....	25	9	—	3	41-15	9	3	1	41-20	18	3	4	82-35	39	
Estoril.....	25	11	—	2	59-20	5	3	4	30-27	16	3	6	89-47	35	
Belenenses...	25	9	2	1	46-9	6	3	4	26-21	15	5	5	72-30	35	
F. C. Porto...	25	9	1	2	41-15	8	—	5	30-25	17	1	7	71-40	35	
Atlético.....	25	8	2	3	45-28	3	2	7	22-30	11	4	10	67-58	26	
Elvas.....	25	10	—	3	52-21	1	2	9	14-40	11	2	12	66-61	24	
Vitória (G.)...	25	8	1	3	28-20	1	3	9	12-34	9	4	12	40-54	22	
Boavista.....	25	8	1	4	31-20	1	1	10	9-44	9	2	14	40-64	20	
Vitória (S.)...	25	6	3	3	21-19	1	—	12	15-45	7	3	15	36-64	17	
Olhanense....	25	5	4	4	31-23	—	3	9	16-41	5	7	13	48-64	17	
Lusitano.....	25	7	2	3	19-15	—	1	12	9-59	7	3	15	28-74	17	
Sp. Braga....	25	6	3	4	30-22	—	1	11	17-43	6	4	15	47-65	16	
Académica....	25	3	2	7	21-38	—	—	13	13-75	3	2	20	34-113	8	



As quatro provas de domingo Império dos Santos triunfou bem na corrida de independentes

A jornada de domingo englobou quatro provas, uma da Associação de Ciclismo de Lisboa, e três do Lusitano Clube Ciclista, que anda festejando mais um aniversário da sua fundação. A primeira serviu especialmente de treino para os independentes, com vista ao campeonato nacional, a disputar no dia 30 deste mês. Nas outras, foram postas três taças, instituídas pelo Clube organizador. Houve, pois, larga movimentação no ciclismo, entre os clubes do sul. O tempo é que não ajudou. Choveu bastante e houve vento forte, em quase todo o percurso.

Nos independentes lutou-se bem. A corrida principiou com boa velocidade. Mas a fragmentação teve como ponto de partida um «furo» de João Rebelo, antes de Bucelas, a cerca de 5 quilómetros. A equipa «leonina» não demorou o ataque e não permitiu que Império e Mourão «travassem» o andamento, à espera de Rebelo. Em Bucelas, os efeitos eram evidentes — o campeão nacional a quatro minutos, o grupo da vanguarda com sete unidades: Aristides, Rola e Lúcio, do Sporting; Império, Mourão e António Mar, do Benfica; e António Vieira, do Cova da Piedade.

A corrida de perseguição, de João Rebelo, foi magnífica de tenacidade e valor. Emídio Pereira «colou-se» — e não o largou facilmente. Depois, foi uma recuperação gradual a apanhar corredores atrasados e a levá-los para a frente até à volta do Gradil, quando começou a trepar para Mafra. Enquanto, sucessivamente, João Nunes, Eduardo Lopes, João Lourenço, Baltazar e Manuel Rocha. A subir, deu João Rebelo um «estirão» forte e fugiu. Pouco depois de Mafra, já tinha «recolado».

De Mafra até perto da Calçada de Carriche, houve apenas de relevo um choque de máquinas, entre Maximiano Rola e João Inácio, na Venda de Pinheiro. Império caiu também, naquela localidade. Império não perdeu contacto com os homens da vanguarda. Mas Lúcio e Rola atrasaram. Na

fase final da corrida estavam, pois, cinco estradistas. O campeão voltou a «furar» no princípio da calçada. E já não lhe foi possível recuperar tempo em condições de poder triunfar. Império jogou depois a sua sorte, em plena subida. E teve um arranco brilhantíssimo.

A classificação final ficou como segue: 1.º Império dos Santos (Benfica), 3 h. 7 m. 52 s.; 2.º Júlio Mourão (Benfica), 3 h. 8 m. 12 s.; 3.º António Maria (Benfica), 3 h. 8 m. 16 s.; 4.º Aristides Martins (Sporting), mesmo tempo; 5.º João Rebelo (Benfica) 3 h. 8 m. 43 s.; 6.º João Nunes (Cova da Piedade), 3 h. 10 m. 55 s.; 7.º João Alves Lúcio (Sporting) 3 h. 12 m.; 8.º Emídio Pereira (Marconi), mesmo tempo; 9.º António Vieira (Cova da Piedade), mesmo tempo; 10.º António Marques (Arroios), mesmo tempo; 11.º Maximiano Rola (Sporting) 3 h. 13 m. 31 s. Desistiram Lourenço, Eduardo Lopes, Manuel Rocha, do Sporting, Guilherme Jacinto, do Benfica, e Baltazar, da Cova da Piedade.

Em amadores, sem distinção de categorias, triunfou Edgar Marques, do Benfica, em 2 h. 8 m. 30 s., entrando 10 corredores com o mesmo tempo; 2.º João Oliveira, (C. P.); 3.º Manuel Francisco (Manique); 4.º Armando Gonçalves S. L. B.); 5.º Júlio Lopes (Lisgás); 6.º Alexandre Sousa (Marconi), Carlos Cristóvão (Manique), João dos Santos (C. P.) e Manuel Nunes (C. P.) O Benfica ganhou a taça do Lusitano.

Honório Francisco venceu na prova iniciados, em 1 h. 20 m. à frente de Mário de Castro, de Campo de Ourique. Mas o primeiro lugar, por equipas, coube à Marconi.

Leandro de Carvalho, do Sporting, ganhou em veteranos, em 1 h. 36 m. 25 s., seguido por Manuel de Oliveira, do mesmo clube. Ao Sporting coube também a taça em disputa.

M. de O.

ANDEBOL

A última saída da equipa nacional

Foi de resultados felizmente bem diversos do primeiro, este segundo treino da selecção nacional que há-de ir a França participar no campeonato mundial.

Atendendo desta vez com todos os elementos escolhidos, o grupo representativo deu boa conta de si; o entusiasmo e a vontade dos componentes do grupo misto de Lisboa conseguiram manter ainda igualdade até ao intervalo, mas na segunda parte, privada a equipa de Marreiros, que fora substituído Fabião, renderam-se ante o bombardeamento dos atacantes nacionais que elevaram o marcador a 11-4.

Das palavras sobre as linhas nacionais: na falta de Délio, a guarda da baliza foi confiada a Polleri, que não mostrou grande segurança; a perilha defensiva cambrá, sem grande relevo nos também sem dar lugar a críticas e Natividade, mais à vontade, inibiu-se de provocar o churrilho de faltas que tanto desagradara há quinze dias, no Porto.

A linha média desempenhou bem a sua missão, mais uma vez

com destaque para a actividade de Serolim, que colaborou melhor com os seus atacantes

O quinteto avançado, sem Pimentel Saraiva, que não pode deslocar-se do país, prova suficiente a eficácia; meretelou a defesa contrária até abrir brecha e agia ainda com dois elementos em condições precárias, por indisposição lisi.

No grupo misto treinador merecem citação o guarda-redes Almesquê, o defesa Miranda e o avançado Marreiros, que conquistou o direito de ser incluído na caravana que segue para Pollers.

Marcaram-se no jogo quinze pontos, assim distribuídos: Montelvão, 5; Marreiros, 4, sendo dois pelo misto e dois pela selecção; Pires, 2; Fabião, Alberto, Vicente e Metus Lopes, 1 cada.

Enquanto desta forma nos preparamos para a pugna internacional do dia 30 do corrente, a equipa de França classificou-se para nos defrontar, batendo facilmente o Luxemburgo por 16-5, com 7-3 ao intervalo. Segundo a opinião da própria crítica francesa, a tarefa foi ligeira, pois o Luxemburgo apenas conseguiu apresentar um grupo de jogadores jovens, inexperientes e de fraco poder físico.

Não devemos, por conseguinte, impressionarmo-nos com o resultado e manter integras todas as esperanças na possibilidade de uma vitória que nos levaria longe.

José de Eça

SEPARATAS da Stadium

publicamos hoje o n.º 8 de "O futebol é a minha profissão"

Stadium

ARCADIA O DANCING N.º 1 — DA CAPITAL —

Grande êxito da famosa Orquestra Larrea com a vocalista Josita Tenor

Em pleno triunfo:

Os princípios do baile espanhol MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA

BALLET ALMA ESPANHOLA

BALLET DIX LOUISE GIRL'S

Mary Mely — Mercedes Romero — Conchita Perez — Mabel Valencia — Almudena Quevedo — Pilarin Martin — Merche M rtin — M lagrito Sancho — Loli Cañi — Maruja Casado e a Orquestra ARCADIA

Re-rtorn às 22 horas — 1.ª parte Vde ariedades às 24 15 horas

QUER CONHECER OS CAMPEÕES do MUNDO?

Alvaro V
Lopes



DESPORTISTA no mais lato sentido da palavra — Alvaro Simões Lopes é um jogador de hóquei que soube impôr-se desde que apareceu. De uma correcção no jogo, que pode e deve servir de exemplo amuitos, conquistou número considerável de adeptos logo que principiou a figurar numa turma da especialidade. Leal como poucos usando das suas qualidades inatas de defensor duro e rijo, sem empregar nunca a violência no choque com o adversário para fazer-se valer, Lopes criou uma aureola de prestígio e de cavalheirismo — que tem sido o seu maior triunfo. E' em suma, e têm-no sido sempre, um perfeito «gentleman». Que a sua conduta sirva de exemplo aos vindouros.

Este trecho — que aqui se transcreve com a propósito — era o começo de umas nótulas biográficas que publicámos em «Os Sports» vai para seis anos — a qual não perdeu pela demora do tempo... De que Alvaro Lopes (talvez o mais antigo; mas seguramente um dos mais antigos) dos jogadores de hóquei em patins em actividade — mantem ainda firmes os seus créditos de atleta. Foi o defensor da equipa que em 1947, no Pavilhão dos Desportos, conquistou para Portugal o primeiro titulo de campeão do Mundo! Mas a idade não perdôa — elle teve de ceder o lugar, apesar de não ter perdido qualidades, porquanto continua a ser a figura predominante na sua equipa de clube. Alvaro Lopes, que nasceu na villa da Amadora, a risonha povoação que fica a dois saltos de Lisboa, em 21 de Janeiro de 1910, começou a calçar patins muito novo, mas somente aos 23 anos alinhou pela primeira vez numa equipa de hóquei; foi em 1933, nos Recreios Desportivos da Amadora — o clube da sua terra — ao lado de seu irmão Augusto, de Sotto Mayor, de Varandas e de outros elementos de preponderância na patinagem dessa época algo distante. Até 1935 — ou sejam três épocas — disputou todas as provas officiaes por aquella colectividade; e no ano seguinte appareceu pelo Sporting — porque os Recreios abandonaram entretanto a pratica do hóquei patinado.

Foi no periodo em que esteve no Sporting que Alvaro Lopes mais se estabilizou — ao lado de Júlio Sanches Alberto Mendes, Alvaro Rato, Gastão Silva, Sotto Mayor e José Manuel Carneira, de entre outros, tendo conquistado logo no ano da estreia pelo clube dos «leões» um segundo lugar «ex-aequo» com o futebol Benfica no torneio para a taça de Honra. E o seu primeiro grande triunfo — ainda pelo Sporting — alcançou-o em 1937 na Taça de Honra.

Tendo principiado tarde a sua carreira de jogador, Alvaro Lopes não perdeu, porém, tempo algum; e com seis anos de pratica efectiva, em 1939 foi pela primeira vez campeão: mas duplamente campeão — de Lisboa e de Portugal.

Assinala-se que ao Sporting (a cuja equipa pertencia — com Gastão Mendes, Rato, Carneira, Sanches e seu irmão Augusto) coube a honra de ganhar o primeiro campeonato nacional de hóquei em patins; e caso curioso: esse desafio com os belgas foi o único de derrota (2-3) para Portugal — na historia das relações esportivas entre os dois países!

Alvaro Lopes foi um desses campeões. Mas, um ano antes, porque já em 1938 se cotara como o melhor defensor português — que sucedeu a António Adão na equipa nacional — tinha sido internacional. A sua estreia foi em Antuérpia, contra a Bélgica, no dia 26 de Maio daquele mesmo ano — na mesma ocasião em que o seu companheiro de turma clubista Alberto Mendes se estreou também.

No entanto, em Bordeaux, de passagem por França para a Antuérpia, defrontou vitoriosamente os grupos do Gironde (8-3) e Stade Bordelais (6-2) — motivo por que a estreia internacional do ex-sportinguista não se pode considerar desairosa.

Antes de ter sido campeão do Mundo, em 1947, disputou dois Campeonatos da Europa: o mencionado de Antuérpia (XI) e o seguinte em Montreux (que também foi II campeonato mundial).

Alinhou então ao lado de Adrião, Olivério, Sidónio e Mendes — de ambas vezes —; Magalhães (em 1938) e Leonel (em 1939). Conta 31 seleções: contra Itália, 6 vezes, Bélgica, França e Suíça, 5; Inglaterra 4; Alemanha e Espanha, 2; França-B e Itália-B.

Foi ainda seleccionado para o I Lisboa - Trieste (1939) e duas vezes pela turma do sul, contra a do norte, nos terceiro e quarto desafios, ambos disputados no Porto. Marcou um gol — no III Norte-Sul.

Nas 31 partidas internacionais em que tomou parte — dois campeonatos do Mundo (Montreux — 1939 e Lisboa-1947); três campeonatos da Europa (os mesmos citados e mais Antuérpia 1938); dois torneios para a Taça das Nações (Montreux — 1946 e 1947) — Alvaro Lopes colleccionou 21 triunfos, 3 empates e 7 derrotas. Mas teve a suprema ventura de pertencer ás equipas que conquistaram as primeiras vitórias colectivas no campo internacional — ambas em 1947, primeiro em Montreux, no torneio das nações, depois em Lisboa, nos campeonatos do Mundo e da Europa — e que pela única vez (até agora) derrotou a Inglaterra.



De pé, à esquerda, Lopes, na turma da Académica da Amadora, tendo ao lado Sousa e Saavedra

Jogador de hóquei dos mais antigos — Alvaro Lopes é, sem dúvida, ainda uma figura grada da modalidade. Os seus recursos admiráveis de atleta impõem-no como um dos melhores praticantes. É certo que se não trata de um jovem (ele tem 38 anos feitos!) mas apesar disso mantem-se galhardamente no seu posto... e quando soar a hora da despedida — garantiram-nos estar para breve — deixa uma vaga na equipa do seu actual clube: a Associação Académica da Amadora. Registe-se, com aprazimento, que Alvaro Lopes, além da camisola das cinco quinças, apenas conheceu mais três: a verde-branca do Sporting e a dos dois clubes da sua terra — a Amadora! Pela Académica praticou também o rúguebi (mas por simples devaneio...) e fez esgrima.

Eis, em suma, quem é Alvaro Simões Lopes — campeão do Mundo de hóquei em patins, em 1947, com Cipriano Santos, Sidónio e Olivério Serpa, Jesus Correia, Correia dos Santos, Emídio Pinto e Manuel Soares. O seu posto, no torneio deste ano, foi ocupado pelo srentense António Rato. Na vida pratica — pois nem só o desporto interessa — foi official miliciano do Exército e é finalista do curso de medicina veterinária. Quando estiver formado — e já pouco falta — Alvaro Lopes, ao que nos informam — abandonará definitivamente a sua carreira de hóqueista-campeão para seguir a de médico veterinário; e é de estimar que, na nova carreira, seja também um verdadeiro campeão — como foi no campo desportivo.

Jorge Monteiro

A seguir: VI — CIPRIANO SANTOS



A turma do Sporting, que, em 1939, conquistou o primeiro campeonato de Portugal. Da esquerda para a direita: José Manuel Carneira, Alvaro Rato, Alvaro Lopes, Gastão Silva, Júlio Sanches e Augusto



Carvalho, guardarede suplente de Setúbal, numa jogada infeliz. Há dúvidas sobre o aproveitamento da jogada por parte de Raul Silva



O avançado do Estoril quer à viva força descobrir a bola, mas não o conseguirá...

ESTORIL 4 — VITÓRIA (S.) 2



As duas fotos de Elvas que publicamos representam lances de ataque dos elvenses, com intervenção de Tito e de Diogo, da Académica. Numa delas, Patalino, sempre acutilante, aguarda a chegada da bola...

EM ELVAS



BRAGA 1 GUIMARÃES 0

OLHANENSE 1 BELENENSES 1

O Belenenses ainda desta vez não conseguiu vencer em Olhão, por haver encontrado um advertário pleno de energia e buscando o triunfo com grande entusiasmo! Nas fases que publicamos vê-se o guardarede Sérico e o ataque do Olhanense em acção



Enfim, ao cabo de muitos anos o Sporting de Braga conseguiu levar a melhor contra o Vitória de Guimarães! Publicamos duas fotos do encontro. Numa delas, em cima, Curado alivia, de cabeça, tendo ao lado Eloi; em baixo, a defesa de Guimarães corta uma avançada de Braga



No Mundo da Bola

Pe-lo JORNALISTA DESCONHECIDO

Seleção Nacional

A equipa nacional de futebol vai defrontar pela terceira vez o «team» da Irlanda. Até agora, vencemos sempre: No Estádio Nacional por 3-1, em Dublin por 2-0. Não se segue, necessariamente, que haja de vencer-se o 3.º encontro (não há duas sem três), mas é possível que a tradição não se quebre e que Portugal termine, ao menos, com uma vitória, a sua época no campo internacional.

Todavia, o Grupo que nos visita, chefiado por Jack Carey, capitão do Manchester e um dos melhores jogadores do Mundo, inclui célebres elementos como os Walsh, os Ellington, etc. A Irlanda, para estes encontros, como já sucedeu quando vencemos por 2-0, agrega todos os nacionais que jogam nos clubes profissionais dos outros países da Grã-Bretanha. A Seleção é, assim, um grupo forte (os resultados sucessivamente obtidos contra a Inglaterra querem dizer alguma coisa!) integrada por homens que sabem do seu ofício.

Temos de os combater pela rapidez e energia, a par de outros factores já por certo determinados. Se, na verdade, o «team» português não está trabalhado em conjunto, ao menos não lhe faltarão indicações táticas. A Comissão de Preparação não fez um único treino aproveitável, isto é, não pôde preparar o «team», por duas ordens de razões, segundo apregou: 1.º em virtude de faltarem vários elementos; 2.º por se meterem de permoio desafios oficiais ou amigáveis a meio das semanas.

E a Comissão funciona apenas na sua missão de escolha, designando uns tantos para se apresentarem no próximo domingo, após o estágio de 4 dias efectivos, um treino contra o Futebol Benfica e preleções teóricas. Pela designação dos 16 indicados verifica-se que as alterações introduzidas no Grupo Nacional constituem um mínimo. Aparecem, mesmo, nomes que tinham sido afastados contra a Espanha. Eis a convocação:

Guarda-redes: Azevedo e Barrigana. Defesas: Feliciano, Alfredo, Alberto e Serafim. Médios: Francisco Ferreira, Joaquim e Canário. Avançados: Jesus Correia, Araújo, Peyroteo, Patalino, Travaços, Albano e Caiado.

A linha mais provável parece ser a seguinte: Barrigana, Alfredo, Feliciano e Serafim, Joaquim ou Canário e F. Ferreira; Jesus Correia, Araújo, Peyroteo, Travaços e Albano.

Peyroteo, de quem se disse publicamente que o seu brilhante jogo derivava apenas do adversário que o marcava estar magoado, foi chamado à última hora. Azevedo também foi convocado. Deram-se, assim ouvidos a coisas que se impunham. Mas quanto havia a dizer sobre o problema da Seleção, e particularmente quanto à tecla debatida de renovação, e outros «slogans» que caíram ao primeiro sopro das realidades? Tudo isto, de momento, não interessa. É preciso que os jogadores sintam que o anseio de todos é igual ao deles, e que Portugal não quebre a sua tradição contra a Irlanda.

JOGADORES BELGAS em Coimbra, na sexta-feira, contra a Académica

Os campeões universitários belgas dispõem depois de amanhã, no Campo de Santa Cruz, uma partida de futebol integrada nas festas da *Queima das Filas*, o grande acontecimento coimbrão.

Os belgas apresentam um *team* esplêndido, pelo conjunto e pela categoria dos seus componentes, pois, no seu país, estão a par dos melhores *teams*. Deslocam treze elementos e são hóspedes de honra da Académica: Verheyen, Westhovens, Verbeke, Claes, Overstyns, Adriaens, Blondeau, Anicq, Lombard, Dimenche, Vliyeu, Meyer e Vande Perch.

A Académica apresentará o seu grupo completo, tendo em conta a importância de um jogo que tem, naturalmente, carácter internacional.

CORRE QUE...

❖ O Sporting tem um jogador de Alcanena em quem põe as maiores esperanças.

❖ A secção do Belenenses foi remodelada, estando actualmente a funcionar uma «Comissão de Futebol», que é quem assumirá de aqui para diante a responsabilidade perante a Direcção de tudo quanto se passa no que respeita a futebol.

❖ O Sporting cuida da deslocação do Manchester United, vencedor da Taça de Inglaterra, a Lisboa, augurando-se desde já êxito para a iniciativa.

❖ Diógenes e Boavida, dois elementos do F. C. do Porto, que são estudantes, deslocariam no próximo ano a sua vida de estudos para Coimbra, e, deste modo, aliaríamos na Académica.

CONTA-GOTAS

A recente deliberação do Brasil não permitindo a efectivação de desafios entre portugueses e brasileiros deve prejudicar a deslocação do Misto Benfica e Belenenses (não eslana posta de lado a comparticipação do Sporting) anunciada para Agosto próximo, a convite do Vasco da Gama.

O fundamento da decisão está em que, segundo os dizeres brasileiros, os clubes portugueses não respeitaram os compromissos assumidos, o que não nos parece exacto.

Ainda ha pouca tempo, no «Esporte Ilustrado», o presidente do Benfica falava com entusiasmo da vinda do Botafogo a Portugal, a convite dos 3 grandes de Lisboa segundo o acordo firmado em 2 de Abril de 1947, devendo a equipa brasileira disputar entre nós três partidas, duas em Lisboa e uma no Porto.

Os clubes portugueses não queriam fugir ao compromisso tomado, aguardando tão somente datas disponíveis e autorização das entidades competentes.

É-se numa Revista brasileira, [em comentário da vitória uruguaia sobre o Brasil na «Copa Rio Branco»: — «Uma vitória justa do esquadrão celeste, porém, tendo a deslustrá-la aquelas conhecidas deslealdades e aqueles golpes ilícitos de que são useiros e vezeiros os nossos irmãos do Uruguai».

Como se vê, a confraternização desportiva dos sul-americanos é perfeita.

❖ Vários clubes de grande categoria, Benfica, Sporting e F. C. do Porto, e provavelmente o Belenenses, logo que termine o Campeonato Nacional, num grande movimento de solidariedade, defenderão o alargamento para 16 clubes, com vista à permanência da Associação Académica que disputa a Prova desde o seu início.

❖ Já foi dispensado pelo Sporting o treinador inglês, sr. Kelly, não se sabendo quem desempenhará o cargo na próxima temporada, visto dizer-se que Cândido de Oliveira não passará, por vontade própria, é evidente, do fim da presente época.

❖ A discordância entre o treinador Severiano Correia e o Elvas respecta mais a ordenado que a outros aspectos.

Portugal-Itália

na próxima época?

A convite da Federação Italiana, o sr. dr. António José de Melo, tesoureiro da Federação Portuguesa, assistiu ao desafio internacional de ontem, em que os ingleses venceram os italianos por 4-0.

É possível, ou quasi certo, que aquele conhecido dirigente trate da realização de um Portugal-Itália na próxima época, levando a bom termo a sua missão.

Confirmando-se este encontro, Portugal defrontará na próxima temporada, quatro países: Espanha, França, Suíça e Itália, provavelmente dois em casa e dois fóra.

Há resposta para tudo...

P. 584 — Não será Pinto Machado (do Benfica) melhor que o seu colega Contreiras? E porque não foi escolhido António Maria para os treinos da Seleção? (De um benfiquista ferrenho, de Alhadás).

R. 584 — Contreiras atravessa um mau momento, mas depressa recobrará ânimo. As opiniões dividem-se e nós não temos um juízo seguro sobre o assunto.

Só os seleccionadores o poderiam informar. Mas quem nos pareceu que procederam bem, não convocando António Maria.

P. 585 — Peço que me diga se a «Comissão Seleccionadora de Futebol» está empenhada em vitórias ou em derrotas! E' que, perante os elementos seleccionados, estou em dúvida. (Um adepto do futebol).

R. 585 — Aos seleccionadores não falta vontade de acertar.

P. 586 — Com a seguinte linha ganharíamos à Irlanda por 3-1: Azevedo, Vasco e Feliciano, Canário, Xico e Alberto, Jesus Correia, Araújo, Peyroteo, Travaços e Albano (prefiro ainda Peyroteo a todos os outros). (De Joaquim Baptista Almeida, de Nabinhos).

R. 586 — Não concordamos com a sua linha que, no entanto, não está mal delineada.

P. 587 — No sistema tático do F. C. do Porto, Joaquim desempenha papel de médio de ataque. Não seria boa esta selecção para jogar contra a Irlanda: Barrigana, António Maria e Feliciano, Joaquim ou Gastão, Francisco Ferreira e Alberto, Rogério, Araújo, Patalino, Travaços e Albano. (De um entusiasta da bola).

R. 587 — Não somos seleccionadores e ainda bem para nós, e para os outros. Se o fossemos, não escolheríamos o seu lote, apesar de respeitarmos a opinião alheia. Cortávamos melado dos nomes, ou um pouco mais.

Três capitães de equipa

dos mais populares

Alvaro Cardoso aprecia Amaro e Francisco Ferreira, este último seu «herdeiro» no grupo nacional

A figura de Alvaro Cardoso é dos que não hão-de ser facilmente esquecidas no futebol português. O seu valor de futebolista, a sua personalidade, adquirida merecidamente ao capitanear o grupo do Sporting e da equipa nacional, deram-lhe uma posição de justo relevo que o acompanhou durante a sua carreira desportiva e o fará lembrado após o seu afastamento definitivo das pargas do desporto.

Além disso, Alvaro Cardoso demonstrou sempre ser um jogador da bola, dos que se entregam com prazer ao estado técnico da modalidade preferida.

Sobendo grangear simpatias, Alvaro Cardoso teve sempre pelo seu lado a maior soma de amizades, atestando que, à parte todas as coisas e factos, o desporto — neste caso o futebol — é ainda uma boa escola de virtudes, onde a camaradagem dispõe de seus benéficos efeitos.

Mas Cardoso, como «capitão», é também uma figura curiosa. Aprecie-lo dentro desse aspecto. E como aprecia o cargo. É como se referir ao seu «sucessor» no grupo nacional...

Alvaro Cardoso, que abandonará no fim da época, antecipou a sua festa por falta de datas. Chegará ao fim da sua carreira com boa soma de amizades, transportando-as da vida desportiva para a vida social.

— Deixarei o futebol nos seus bons amigos — dizia-nos Alvaro Cardoso no final da sua festa de despedida, inegavelmente emocionado.

Já antes o havíamos fotografado ao lado de dois dos seus melhores amigos e adversários no desporto: Francisco Ferreira e Mariano Amaro. Não só porque entre eles existe amizade excelente como porque os dois desempenham funções de capitães de equipa e am deles — o Xico — substituiu-o no comando do grupo nacional. O paralelo é oportuno.

Decerto que seria interessante saber a opinião de Cardoso acerca dos seus dois rivais e amigos.

A entrevista — a dítima do futebolista internacional? — foi combinada e da nossa conversa com Cardoso resultou o pânado de apreciações que disligamos aos nossos leitores.

— Qual seria melhor capitão? Claro que as suas funções de jogador também contam...

Na nossa frente, olhando a fotografia, Cardoso tem uma exclamação sincera.

— São dois bons jogadores e dois bons amigos.

— Que pensa deles, como jogadores da bola? E como capitães? V. é ama e outra coisa...

— O Amaro e o Xico são jogadores de características distintas e, caso curioso, os seus temperamentos adaptam-se excelentemente a capitanear os respectivos equipas. Parece que foram tailhados para tal.

«A famosa «alma» do Benfica retrata-se no Xico. A paciência e a serenidade do Belenenses, no Amaro.

«Os dois têm longa experiência do jogo da bola e do seu comando. No entanto, se eu tivesse de esgrimir ao mesmo tempo com os dois, como capitães, receberia mais as «operações» comandadas pelo Amaro.

«O Xico, talvez pelos seus inúmeros azeres, não dispõe de tempo suficiente para se dedicar ao estado do jogo, ao passo que o Mariano Amaro conversa muito com os seus companheiros, antes e depois da partida... Temperamentos.

«Isto, parecendo que não, trás grandes vantagens ao conjunto. Pois se até há jogadores que têm jogadas estudadas!

«Quando fazíamos parte do team nacional não foram poucas as oportunidades em que me foi dado observar quanto o capitão do Belenenses sabe da bola.

«Talvez por temperamento, o capitão do Benfica falava pouco e em campo estava mais longe de mim.

«Quero dizer: o Amaro ofereceu-me melhor ângulo de apreciação que o Xico e, como tal, creio ser a razão porque lhe dou melhor nota».



Três capitães: Amaro, Cardoso e Francisco Ferreira. Três nomes e três autoridades

Curiosos, de facto, estas apreciações técnicas de Cardoso.

— Como jogadores...

— O capitão do Belenenses é dos melhores jogadores que tenho visto no seu lugar.

«Em contra partida o Xico é também jogador ideal para uma equipa. Os seus longos pontapés, a sua coragem e os seus incitamentos são um perigo constante para os balizes adversários, e que muito o abonam como jogador de futebol».

Cardoso suspendeu um pouco a conversa. Procurava qualquer caso que exemplificasse a sua opinião.

— No jogo com a selecção espanhola, na Corunha, o capitão do Benfica foi uma coragem sem limites, pois tinha pela frente um dos mais famosos jogadores espanhóis de todos os tempos: Herrera.

«É um pormenor de jogo de que nunca me esquecerei. O duelo foi tal que, em determinada altura do desafio, estavam os dois estendidos no relvado, com as cabeças partidas.

«Eis o que me sugeria o seu pedido de apreciação acerca daqueles dois meus excelentes companheiros de desporto — os dois capitães, — Francisco Ferreira da dítima selecção nacional e do Benfica, Mariano Amaro do Belenenses. Já sei — a fotografia que tirei com os dois é o motivo. Uma espécie de legenda «mais forte». Pois ali fica a minha opinião, ligeira e desinteressada.

Nós gostamos de o ouvir. O capitão Cardoso deu a sua última lição de futebol? Mas ele ainda jogará até o fim da época...

J. M.

Fernando Sá

DESSPORTOS DO "STICK"

O quei em patins

CUMPRIU-SE a primeira jornada do 26.º campeonato de Lisboa — mas a maioria dos clubes já se aventurou: Benfica e Sporting de Oeiras, por exemplo, levam três desafios feitos.

Mas o leader (com três jogos) é o Benfica.

José Lisboa — um moço que é uma promessa e de novos valores é que o quei em patins precisa — obteve uma performance interessantíssima: foi ele o autor dos seis golos do Benfica contra a Académica da Amadora! E, dos cinco mais que a equipa fez, contra o Lisgás e Oeiras, marcou três... Olivério, José Henrique e Manuel Eugénio — dois novos e um veterano — com 4 cada, num só desafio, Correia dos Santos e Pires (3) também se creditaram de excelentes marcas; mas José Lisboa, com os seus seis golos, superou a todos.

O quei em campo

DECIDIDAMENTE — por mais que se diga, se trabalhe e persevere, na continuação de um estado de coisas, pouco promissoras de novidades — o quei em campo, cá por Lisboa, parece não ter caído em boa graça! Ora isto é absolutamente lamentável — e exige uns «balões de oxigénio», a ver se se volta à vida, à animação e ao entusiasmo de outras eras.

A recente visita do Atlético ao Porto (perdeu por 1-3 com o F. C. P.) devia servir de aliciente. Os resultados em si não interessam: o que importa é o intercâmbio... a ver se os lisboetas acordam da letargia em que tem «vegetado» ultimamente. Parabéns, pois, pela iniciativa. Que estas manifestações de actividade (?) continuem, mas entre todos, eis o nosso anseio.



Um aspecto do Stand Goulão no momento em que se disputava o campeonato do Mundo de Tiro aos Pombos

Horácio de Matos, vencedor da Taça «Zurito», com o 2.º classificado, o espanhol Carlos Villaverde



O português Filipe de Lima Mayer, vencedor da Taça Venetozes



Conde de Elda, vencedor da Taça «Pombos da Barca»



O francês Marcel Charbonnier, vencedor do Grande Prémio da Costa do Sol



Homer Clark Jr. (americano), vencedor do prémio Casino Estoril



Bodini Julio (italiano), ven-



Dr. Jacinto Lopes, vencedor da

O Clube Internacional de Tiro aos Pombos que a Federação respectiva encarregou de organizar o 12.º Campeonato do Mundo obteve um triunfo completo. É impossível uma organização mais perfeita — assim o reconheceram todos os atiradores entre os quais homens acostumados a pisar as mais famosas pistas do Mundo...

Deve dizer-se que esse triunfo de organização representa um trabalho persistente de muitos meses para que, no dia da abertura, nada faltasse e tudo estivesse a postos. Sendo uma modalidade de tiro que gira à volta do elemento principal — pombo voador, rápido e bravo — os organizadores seleccionaram cuidadosamente a espécie, apresentando exemplares bravíssimos. Noutros aspectos, tais como melhoria de instalações quer no campo técnico quer para o público, também se desenvolveu uma acção notável.

Os mais fortes atiradores do Mundo apresentaram-se no Estoril! Os italianos a principio hesitantes por não-acostumados às nossas caixas, conquistaram os melhores louros, com o titulo de campeão do Mundo e de equipa vencedora. Mas os espanhóis distinguiram-se, não só pela numerosa representação como pela qualidade, e a presença de grandes *espingardas* americanas, francesas e belgas foi notada. Ingleses e brasileiros foram talvez os mais infelizes.

Porque, neste desporto, o factor sorte faz-se sentir fortemente. Não fôra isso, e os portugueses teriam arrancado o *titulo grande*, antes e depois do seu comportamento noutras provas a todos os titulos brilhantíssimos.



Um aspecto do almoço oferecido aos concorrentes ao campeonato do Mundo e aos atiradores que participaram nestas provas

Fotos A. FERRARI



Juvenal entra vigorosamente aiasa o perigo. Há jogadas em que afastar o perigo é a preocupação dominante...



Cardoso corta a grama e Correira Dias. Pelo menos, assim parece



Canário ocorreu ao lance, visto Cardoso já não poder intervir. Da boa entre-ajuda no plano da marcação dependem os triunfos!

Sporting num jôgo em cheio!



Verfissimo joga de cabeça, entre Canário e Juvenal, bem colocado



Juvenal em acção! A sua posição diz-nos que Correira Dias é de peso...



O JOGO DA TAPADINHA ATLÉTICO 3—LUSITANO 1



1 — Isaurindo capta uma bola alta, não deixando o adversário rematar de cabeça; 2 — Armindo auxilia o seu guarda-redes, Correira, não consentindo na intervenção do avançado do Lusitano; 3 — Isaurindo, carregado, bloca com segurança, enquanto Vital segue o desenvolvimento do lance

RAFAEL DA SILVA

impôs-se a Guilherme Martins durante o 4.º assalto, mas o vencido pô-lo em risco sério, no antecedente

RAFEL DA SILVA conseguiu triunfar decisivamente de Guilherme Martins, por *knockout* no 4.º assalto, depois de haver rondado de perto o fracasso. Esteve eminente, e se não fora a ingenuidade do barcelense, atacando a descoberto um adversário que dissimula muito bem os seus sentimentos, talvez o resultado houvesse sido diverso daquilo que foi.

Martins proporelhou ao público de Lisboa um espectáculo raro, de emotividade e brio profissional, obrigando o prudente e excessivamente acasalado Silva a correr todos os riscos para lograr a vitória.

Imolou-se a si próprio, ao segurar sem reservas o entusiasmo do público, que o incitava a concluir um triunfo retumbante, apenas esboçado.

Silva principiou o assalto inicial com disposições ofensivas, a que Guilherme deu réplica animosa e pronta. O primeiro, sempre a cuidar da defesa, elvejou a cabeça, e o segundo escolheu o estomago e flancos como lugar de preferência.

No segundo período, manifestou-se o efeito das vantagens físicas do jogador de Cabo Verde — mais pesado e mais alto — mas o seu antagonista procurou combater a curta distância e impôs por instantes essa tática.

O momento culminante da porfida batelha surgiu durante o 3.º round. A saída de um corpo-a-corpo, Silva acertou um primoroso «doplo» e, ao tentar a repetição, foi centrado em

cheio, no queixo. Acasoa o toque, visivelmente, o que impulsionou deveras o seu adversário — prematuramente fatigado por delicente preparação física — a persegui-lo com denodo.

Martins acertou outro soco e atirou à lona com Silva, que se ergueu logo, mas pouco seguro de si. O termo do round livrou-o de apuros.

Quando se iniciou o quarto assalto, Martins pretendia concluir decisivamente a peleja. Fê-lo, porém, contra os preceitos elementares do jogo do boxe, visando a linha baixa sem cobrir o queixo com a lona contrária. Um contra certo pô-lo *groggy* e daí até à suspensão do desalio encaixou uma punição desnecessária, sem ter recorrido, como seria legítimo, aos *knockdowns* para alívio momentâneo da crise que o rodeava.

O árbitro, vendo-o em perigo, suspendeu a continuação do combate e atribuiu a vitória ao caboverdeano.

Nos restantes desalios do sarrá, Valente Rocha derrotou Cruz Passos, por pontos, ao fim de 8 rounds; o espanhol, Alejos, pôs fora de combate, no 6.º assalto, o lisboeta Rocha 2.º e Manuel de Sousa triunfou por pontos sobre o caboverdeano João Monteiro. Esta última decisão levantou enorme celebração mas, a nosso ver, injustificada, pois Monteiro não conseguia impôr-se realmente, conquanto fosse e seja, na verdade, melhor pugilista.

A SESSÃO DO PARQUE MAYER

Bevi Levi venceu Veloso

BENI LEVI continua a ocupar no favor do público um lugar à parte, mais por saudosismo que por mérito averiguado. Este pugilista não é a sombra do que foi (ou podia ter chegado a ser) mas mantém-se firme o culto do seu nome, como é frequente ver-se nas plateias e nos palcos da Ópera, quando surgem tenores sem voz, mas de nome forte.

No sarrá de quinta-feira última, Levi teve o espanhol Velasco na sua frente — um antagonista fácil, praticando irregularidades para desorientar e que acabou de demasiado espectacularmente por *knockout* ao 5.º assalto.

Adversários como este não são de molde a beneficiar a reputação do moçambicano. Velasco adoptou uma guarda aberta demais e ofereceu o queixo com excessiva boa-vontade...

O *match* entre Domingos de Figueiredo e Macarrón foi o melhor da velada. O espanhol manifestou muito poder de encaixe, coragem e localidades de recuperação e as situações de pre-

domínio sucederam com alterações, até que Figueiredo tomou ascendente (6.º e 8.º rds.) e acabou vencedor claro; por pontos, Manuel Nunes derrotou Caridad, no 3.º desalio do sarrá, por fora de combate ao quarto assalto.

Caridad soltou muito, esquivou algo, encaixou e bateu pouco, caindo em todos os assaltos, por merecê dos golpes recebidos. Osangue saía-lhe com abundância pelo nariz mas Nunes mostrou ter qualidades de calma e reciocínio, acabando depressa com o espectáculo.

Julio Martins, amador do G. D. «Os Treze» ganhou por pontos a Fernando de Almeida, do L. C. Rio de Janeiro. Foi um combate rijo, de batalhadores, em particular no decurso do último round (o 4.º) sendo Almeida com um olho fechado e a sangrar.

Resumindo: Quatro combates ao getto popular, sem pretensões, que decorreram num ambiente propício.

R. B.

Comentarios

Actividades internacionais

O desporto português, durante tantos anos confinado nos seus próprios limites a pretexto de dificuldades criadas pela situação geográfica do país, vive actualmente mais um período de larga e eclética actividade internacional, que bem mostra como eram inconsistentes as antigas alegações justificativas.

Disputaram-se no Estoril os campeonatos mundiais de tiro aos pombos; em Lisboa o concurso hípico com participantes espanhóis e franceses, o torneio universitário de voleibol onde participou o campeão de França; esperam-se os concorrentes ao rallyes automobilista, vindos dos quatro cantos da Europa; os andebolistas portugueses abalam breve para tomar parte no campeonato mundial e, entretanto, virá ao Jamar a equipa representativa da Irlanda em Julebol.

Tudo isto no curto espaço de menos de um mez e sem que Portugal tenha mudado de lugar no mapa; mudaram, sim, as circunstâncias, as normas directivas e o interesse dos Poderes Públicos.

Tanto bastou para que o desporto português ingressasse na comunidade europeia, analizado pelo prestígio internacional da Nação e disposto a desempenhar conscientemente a sua missão de propaganda dos benefícios da educação física, mais ou menos agradável aos nossos sentimentos nacionais conforme os resultados obtidos, mas nunca directamente ligada ao conceito basililar da nacionalidade.

Se, em determinadas condições, nos pode parecer aborrecida a derrola, isso nunca será pelo facto concreto de havermos perdido — é sempre bom e honrado desporto aquele onde se empenha vontade e lealdade — mas sim porque se reconheça não ter correspondido a representação ao verdadeiro valor das possibilidades nacionais. Foi o caso, recentemente, do jogo de basquetebol contra os espanhóis.

No entanto, reconheçamos os grandes benefícios da expansão desta actividade internacional: sem considerar as derrotas molitiosas inibitórias, nem exaltar as vitórias como glórias históricas.

O andebol francês

NAS vésperas do encontro que a selecção nacional, para sua estreia, vai disputar em França contra o grupo representativo deste país, parece-nos interessante dar a conhecer aos nossos leitores um pouco sobre a história e a expansão deste jogo em terra gaulesa.

A França começou a praticar o andebol depois da guerra de 1914-18, mas apenas episodicamente; só em 1933 aparecem, na realidade, núcleos definitivos de prática, os dois principais na Alsácia e no Colégio Chaplâ, em Paris.

Uma selecção alsaciana jogou, em 26 de Dezembro de 1935, um encontro contra a selecção do Luxemburgo e foi copiosamente batida por 11-3.

Para maior exactidão deve acrescentar-se que o jogo praticado no colégio parisiense não era bem o andebol, mas sim um jogo similar, de origem tcheca, chamado *hazena*. Foi um dos alunos, Raymond Jondet, quem pela leitura de uma revista tomou conhecimento do autêntico ande-

bol e o lançou num torneio inter-escolar.

Em 1938 realizou-se o primeiro campeonato nacional escolar, mas o andebol clubista só em 1940 se organizou, com 221 licenciados; conta hoje cerca de 5.000 praticantes, entre os quais um milhar de raparigas.

As melhores equipas actuais encontram-se em Paris, Villemonble, Fougères, Dijon e Poitiers.

A Federação foi fundada em 1941 e sofreu recentemente profusa remodelação, tendente a aumentar-lhe a eficiência de acção.

Internacionalmente, a França venceu em 1946 o Luxemburgo e, em 1947, de novo este país e a Bélgica, sofrendo derrotas ante a Suíça e a Austria.

A popularidade do andebol é escassa; todos os encontros de vulto se celebram em cidades da província, de importância secundária, pois nos grandes centros a receita é nula.

S. C.

Clube Desportivo da Cova da Piedade

«Stadium» publicará brevemente várias páginas de homenagem ao Clube Desportivo da Cova da Piedade que tão brilhantemente conquistou o título de Campeão da 3.ª Divisão.

MOSAICOS nortenhos...

QUANDO SE GANHA E QUANDO SE PERDE

Não há uma desculpa: — quando uma equipa vence e vence bem, não há adjectivos que cheguem para aplaudir a sua façanha. Mas se as coisas, às vezes, não dão para bem, — tudo lhe cai em cima, batendo forte e feio.

Foi este o caso de há uma semana. O Porto, como se sabe, ganhou ao Arsenal de Londres, o mais brilhantemente possível. Mas o grupo, como não podia deixar de ser, esforçou-se bastante. A noite realizou-se um grande banquete no Palácio de Cristal. Claro... — o leitor está a ver: quando muitos acordaram era quase sábado!

E no domingo — todos os jogadores do Atlético chegaram primeiro à bola...

MAS DEVE SER ASSIM!

Em rigor, não deve acontecer. Uma equipa responsável, tão responsável como o F. C. Porto, deve ter um pouco de cuidado.

Nós compreendemos. O português valente não fica insensível a um triunfo tão importante, e nem os amigos que os acompanham e acompanharam com extraordinário entusiasmo.

Poucos sabem, com certeza, como correram as coisas nas 48 horas que se seguiram ao jogo Porto-Arsenal...

TERIA O PORTO PERDIDO O TÍTULO NO SEU CAMPO?

Pois evidentemente! O F. C. do Porto aproveitou o máximo de pontos fora da sua terra. Elvas, Guimarães, Braga, Coimbra, Olhão, Vila Real de Santo António e Tapadinha — tombaram. Mas na Constituição, onde antigamente se não passava facilmente, ganharam este ano as equipas do Belenenses e Benfica, e empatou o Atlético. Logo — 5 pontos.

Fazendo bem as contas, a duas jornadas do fim, teríamos o campeão português com uma invejável classificação.

UM BELO PASSEIO PELA ÁFRICA?

Há muito que os desportistas africanos desejam ver jogar o F. C. do Porto. Já foram feitos vários convites ao popular campeão do Norte, mas parece que desta vez sempre é certo. Os componentes da equipa do F. C. P. rejubilam com a notícia de que, terminadas as suas obrigações na «Taça de Portugal», irão de abalada até Angola e possivelmente até França e Espanha.

UMA BELA JORNADA DE OUQUEI EM PATINS

Já se disse que o Porto possui uma verdadeira equipa nacional B. Excelente. Tem-se trabalhado cuidadosamente na capital do Norte. Demonstrou-se agora, neste último Norte-Sul, realizado no Palácio de Cristal, que os oquistas da beira

na capital do NORTE

Uma bela atitude...

QUANDO se concluiu o jogo Porto-Arsenal, no Estádio do Lima, todos viram que os jogadores do F. C. do Porto correram imediatamente para o seu treinador — Eladio Vashelo. O excelente técnico argentino foi logo abraçado e conduzido aos ombros pelos seus pupilos, — que antes de mais nada quiseram ofertar-lhe o triunfo magnífico.

Isto afirma-nos que nem tudo é ingratidão. Os vencedores do Arsenal de Londres reconheceram que Eladio Vashelo tem sido o seu companheiro ideal, o seu professor correto e competente. Fora do campo, grande multidão ardia no desejo de levar os vencedores em triunfo; mas ainda no terreno, sobre o último apito do árbitro, esses mesmos vencedores quiseram prestar homenagem ao seu mestre, abraçando-o significativamente, dando-lhe a perceber que o estimam e estão dispostos a obedecer aos seus ensinamentos.

A atitude é das mais dignas. O «internacional» argentino ficou a saber, se o desconhecia, que o seu trabalho tem sido apreciado, e que a sua educação esmerada é compreendida.

Talvez muitos não tivessem reparado no gesto. Seja como for, poucas vezes se terá visto, como há uma semana, no Lima, um team agradecido como o do F. C. do Porto. A sua atitude é digna de ser transmitida aos leitores, e isso fazemos de boa vontade.

Douro se mostram capazes de progredir.

Perder por 3-2 com os campeões do Mundo — é honra suficiente. Além do bom jogo que os portugueses desenvolveram, deve assinalar-se também a colaboração do público, que demonstrou gostar da modalidade.

Ainda bem — repetimos. O ouquei progredirá.

O PORTO CONQUISTOU AVEIRO

Havia entre muitas pessoas a impressão de que o F. C. do Porto não contava com Aveiro. Que as simpatias não eram das melhores. Afinal, após o jogo Porto-Benfica, para a valiosa «Taça Arcebispo-Bispo de Aveiro», o público vitorioso largamente os vencedores.

Por sua vez — os rapazes portaram-se o melhor possível, levando para o seu clube mais um belo troféu; jogando como equipa de boa categoria. Numa palavra: — servindo a sua colectividade.

RESULTADO INTERESSANTE DA POPULARIDADE

Como já informamos, variadíssimas cartas e telegramas foram recebidas na sede do F. C. do Porto, logo que foi conhecida a vitória do popular agrupamento sobre o primeiro clube da Inglaterra.

Não se manifestaram apenas os desportistas continentais. Das Ilhas, dos Açores, da África e do Brasil, vieram cumprimentos. Interessante anunciar que também o Clube de Regatas de Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, telegrafou aos azues e brancos, surpreendendo-os com a sua amizade.

VALONGO

Convida V. Ex.ª a visitar o seu

Restaurant
Café Bar

TREVO IMPERIAL, L. DA

Especialidade em Tratorias
e mercearias finas

CHALET TREVO

Avenida de S. Pedro

Tel. f. 760 — Monte Estoril

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

BIGICLETAS



«HELIOS»

1.330\$00

«RALLIGH»

1.990\$00

Peçam novas tabelas

Armando Crespo & C.ª

Rua do Crucifixo, 116 a 124

LISBOA — Telefone 27027

Excessos...

A equipa do F. C. do Porto foi obrigada, em pouco espaço de tempo, a jogar contra o Arsenal de Londres, Lusitano de Vila Real, Atlético, Benfica e Sporting. Todos os jogos, mais ou menos, tinham importância e obrigavam os jogadores portuenses a daro esforço.

Ora, em nosso entender, a equipa está a sentir os efeitos dessa campanha. Segundo a crítica, o team deu pouco rendimento contra o Sporting, olhando alguns jogadores no capital velocidade e deixando-se menobrar com frequência pelo adversário.

Não se pense que estes comentários pretendem esconder um fracasso. Nada disso. Queremos unicamente prevenir que é preciso ter outro respeito pela capacidade de resistência dos jogadores, de mais a mais após um campeonato renhido como o Nacional.

O que havia de mal está feito. Agora deve apenas acatular-se o futuro.

Curiosidades...

O F. C. do Porto, segundo se julga, cederá alguns jogadores ao Académico de Viseu, no fim da época, contribuindo assim para a valorização desta equipa no próximo campeonato.

◆ Agrada o esforço do Boavista, na última semana, disposto a servir os seus associados. De facto, já se instalaram de outra maneira.

◆ Vitor Gailhar e Cervinho «viram-se» embarcados para lutar a duas perigosas infecções.

◆ Foram chamados 5 jogadores portuenses para a selecção nacional: Barrigana, Alfredo, Joaquim, Aradjo e Celado. Não há fome que não traga fartura...

◆ Nos últimos dias da semana, alterou-se o espírito dos portuenses. Os jogos davam para isso...

◆ A valiosa «Taça Arcebispo-Bispo de Aveiro» foi conquistada pelo F. C. do Porto, contra o Benfica. Os campeões do Norte gostam de coisas práticas.

◆ Sabe-se que os campeões do Norte tem valiosos convites. Um deles — para Africa (Laand). Outros: para a Corunha e Vichy. Parece que estão dispostos a não se interessarem na «Taça de Portugal».



QUEM é e que pretende o pugilista Rafael da Silva, vencedor su.essivo e indiscutível de António de Figueiredo, de Juanito Martin, de Larzen e de Guilherme Martins?

No fim de contas, trata-se de um ás ou de um produto da publicidade? Um português às direitas ou semi-desnacionalizado, ambicionando tirar partido da situação para benefício exclusivo da sua carreira de jogador de boxe?

Tais perguntas tem-nas formulado o público a si mesmo, intrigado e céptico, curioso e desconfiado. Muitas pessoas gostariam de conhecer algo de sincero acerca da personalidade do pretendente ao campeonato de Portugal de semi-médios e, para sua satisfação, procurámos contactar com o nosso homónimo e o seu representante, Mr. Malabat, rogando-lhes que se submetessem ao habitual inquérito — a entrevista — e nos confiassem as suas impressões, certamente recolhidas após dois meses de permanência no nosso País.

Monsieur Malabat...

O orientador actual de Rafael da Silva e seu representante é o sr. Malabat, antigo internacional de rugby — 23 vezes vestiu a camisola galesa, como escolar, universitário, militar, etc. — praticante de atletismo e boxe, jornalista desportivo do diário parisiense *L'Équipe* e pessoa directamente interessada nas organizações de pugilismo ultimamente elaboradas.

Usando de uma franqueza legítima, expôs-nos com clareza os seus pontos de vista e sentimentos, talvez com um pouco de paixão, admissível para quem desconhece o ambiente e tropeçou com bastantes dificuldades que lhe saíram dispendiosas.

Sem reticências, o sr. Malabat disse-nos:

— «O pugilismo, em Portugal, encontra-se numa posição lamentável, tanto pela quantidade como pela qualidade dos praticantes. Aquilo que existe, à parte Guilherme Martins, não chega para organizar programas dignos. Por exemplo, Jorge Larzen, o campeão, não

faz receitas nas bilheteiras; Bení Levi, é — em meu entender — um decadente, em total declínio; Valente Racha e Rocha 2.º, rapazes com habilidade, carecem de escola e de experiência para afrontarem os estrangeiros...»

Depois de uma leve pausa, o nosso entrevistado prosseguiu:

— «Até agora, como empresário cheio de boa vontade, já perdi, em cinco organizações, levadas a cabo em Lisboa, muitos milhares de escudo. Todavia, quero prosseguir adiante, para convencer o público lisboeta de que os meus intuitos não são meramente comerciais. O lema — semear para colher — corresponde às minhas intenções, de não apresentar gato por lebre às pessoas que se interessam pelo jogo de boxe. Trazer indivíduos sem cartel, já acabados, ou combinar de antemão os resultados, não é para mim, nem para os meus pupilos, pode crer...»

Projectos futuros

— «Quais são os seus projectos imediatos, Mr. Malabat?»

— «Fazer bons espectáculos com bons «boxeurs». Há, em França dois portugueses, do continente, Fonseca (peso-médio) e Roberto



Dias (peso-leve), o primeiro, segunda série, o segundo da terceira, que penso apresentar aqui. Estou seguro de que agradecerão...

— «Devo recordar-lhe (atalhámos nós) que as preferências do público lisboeta são mais pelo *batalhador* que pelo científico...»

— «Infelizmente, a meu ver. Sob esse aspecto, os espectadores acham-se mal educados. Confundem a pancadaria com a esgrima e adquiriram uma falsa noção do pugilismo. A Imprensa tem por dever destruir essa noção, explícito aos leitores o verdadeiro sentido da palavra *boxe*.»

— «Falou-se em nomes de projecção internacional, (aquírimos com curiosidade) tais como Sandeyron, Famechon, Villemain, campeões da Europa...»

— «Ainda não perdi a esperança de os apresentar em Portugal. A dificuldade está nos adversários a opôr-lhes e no local dos combates. Talvez ignore, que as despesas de um empresário de boxe, no capítulo de impostos obrigatórios e taxas, licenças, etc., da Federação, atingem verbas muito mais elevadas que em nenhum outro país da Europa!»

— Por conseguinte...»

— Por conseguinte, é necessário, primeiramente, fomentar o pugilismo e estudar o assunto das organizações, com alguma cautela dando tempo ao tempo...»

Rafael da Silva responde ao inquérito

O vencedor de Guilherme Martins é um rapaz modesto e simpático, que não esconde o seu modo de sentir nem de pensar. Quizemos ouvi-lo, antes de mais nada, a respeito da bela vitória conquistada no Coliseu dos Recreios.

— «Estou satisfeito com o resultado do combate e julgo ter convencido o público e a imprensa acerca do meu valor. Se fiz um mau combate deante de Juanito Martin, foi por este jogador se recusar a lutar, à semelhança de Larzen, e por eu ter a mão luxada, em condições de não a utilizar conforme queria. Martins é diferente tem valor, esgrime com acerto e bête duro, mas adquiriu demasiada confiança em si...»

Apontando para o maxilar, o jogador cabovetadeano, acrescentou:

— «Deu-me aqui um golpe magnífico que me fez sofrer, mas não me pôs *groovy*. Quando o vi caminhar até mim, de guarda caída, calculei que o tinha enganado e simulei para o traír. Isso o perdeu, mas tenho-o em muito boa conta. Foi, além de tudo um adversário leal e um desportista que aceitou a derrota com estoicismo...»

— «Diga-me a sua opinião sobre os adversários que enfrentou em Lisboa...»

— «Figueiredo é uma muralha, espaz de encaxitar tudo, mas não possui nenhuma técnica; Juanito fugiu ao combate e preferiu perder por pontos; Larzen evitou expôr-se, pratica irregularidades a esmo e é um compêndio de truques. Francamente, eis o que penso...»

— «As arbitragens e o público, como as julga você?»



Rafael Barradas, nosso brilhante colaborador, considerado como a maior autoridade portuguesa em matéria de pugilismo, troca impressões com Rafael da Silva na presença do seu orientador

Uma entrevista
OPORTUNA
RAFAEL
da **SILVA**
RECENTE VENCEDOR
de GUILHERME MARTINS
deseja conquistar
o título de CAMPEÃO
e permanecer em PORTUGAL

(Continua na página 15)

R. B.

Boavista 0 — Benfica 1

Os lisboetas passaram o obstáculo
— com evidente dificuldade!

Fotos HERMANN



Arsénio ataca impetuosamente, mas o seu esforço resulta inútil.
Os dois defesas acorrem a tempo

Francisco Ferreira corta o passo a um avançado do Boavista



No seu estilo enérgico e impetuoso, o médio do Benfica, Francisco Ferreira, inlela um contra-ataque



Porto 4 — Benfica 2

Em Aveiro, o grupo portuense
conquistou um belo trofeu

Futebol Clube do Porto e Sport Lisboa e Benfica disputaram na quinta-feira da semana passada, em Aveiro, no estádio Mário Duarte, um desafio da espécie chamada amigável para disputa de uma taça oferecida pelo sr. arcebispo-bispo de Aveiro, pois a receita do encontro (dizem-nos que o rendimento andou à volta de oitenta contos) destinava-se à construção do Seminário naquela terra.

O público encheu o campo; transbordou dele, e o entusiasmo foi delirante, notando-se maior número de adeptos portuenses.

Qualquer dos teams apresentou-se com uma boa formação, mas aos poucos sofreu alterações que prejudicaram o conjunto. Mais no Benfica do que no Porto.

Os portuenses venceram, e com inteiro mérito. Por virtude de desenvolver o seu plano em toada de mais perfeita articulação, em contraste com o que se passava no Benfica. Os lisboetas jaçaram mais aos repelões e foram menos felizes no remate.

Consequência; mais uma bela taça figura em lugar de honra na Sala de Trofeus do Futebol Clube do Porto.



1 — A taça disputada em Aveiro pelo Benfica e Porto;
2 — O grupo portuense que fez em Aveiro boa exibição;
3 — O Benfica entra em campo

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

A Inglaterra derrotou a Itália por 4-2

FUTEBOL

Em Inglaterra

Durante as quinze semanas que têm na sua frente, para descanso dos jogadores e preparação dos *teams* para a nova época, os clubes profissionais ingleses estudam os seus problemas com particular atenção. Como vários necessitam de reforçar as linhas, mesmo que para esse efeito tenham de dispendir grandes quantias, é natural haver muitas transferências nos tempos mais chegados.

O exemplo está, aliás, patente. O Notts County que pagou uma fortuna para conseguir os serviços de Tomy Lawton, está disposto a lutar, na próxima temporada, pelo acesso à 2.ª Divisão. De facto, o ingresso do famoso avançado-centro, produziu efeitos inesperados, quer na classificação quer nas receitas: de quarto, a partir da cauda, passou a sexto a contar do topo e, durante o campeonato, as receitas subiram, batendo-se seis recordes de entradas fora de casa. O pedido de bilhetes para a nova época é tal que o clube vai construir uma bancada adicional, para mil espectadores.

NATAÇÃO

Um novo recorde ibérico

Durante um festival realizado em Santa Cruz de Tenerife, foi melhorado o recorde ibérico de estafetas 4x100 metros, que pertence aos nadadores portugueses com 4 m. 15,6 s. A equipa canária, composta de Manuel Guerra, Jesus Domingues, Francisco Calamita e Gunnar Beuster percorreu a distância em 4 m. 12,4 segundos.

Os alemães renascem aos poucos

Na piscina de Brunsvique, o nadador alemão Walter Klinge igualou a recorde mundial dos 100 metros (brunços) que pertence, desde 1939, ao americano Hough, com 1 m. 7,3 segundos.

O recorde europeu está na posse do francês Nakache, com 1 m. 8,6 s., mas como a Federação Alemã não foi readmitida na Federação Internacional, aquele tempo não será homologado.

NOTA DA SEMANA

A crise difícil, que a maior parte dos países europeus atravessa neste momento crucial, crise de carácter económico e político, reflectir-se-á, indubitavelmente, na maneira como hão-de decorrer os próximos Jogos Olímpicos de Londres.

Todos nós conhecemos, pelo menos de ouvido, que o problema alimentar na Inglaterra é dos mais sérios e mais graves possíveis. O cidadão britânico vive com o cinto apertado no último furo e passa aquilo que nós, dentro da melhor abundância, chamáramos, pura e simplesmente, fome.

Como poderão os atletas da orgulhosa Albion—mal comidos e sem beneficiar de razões extraordinárias—irmanar com os concorrentes de outros países onde não haja restrições?

Esta pergunta continua sem resposta adequada, pois o auxílio dos Domínios e das Colónias não se mostra, por ora, bastante claro nem suficientemente seguro.

Outras nações, uma das quais é a Hungria, debatem-se com dificuldades idênticas ou equivalentes. Assim, estando prevista uma representação de 200 atletas húngaros, ainda no fim da primeira semana do corrente mês se ignorava, em Budapeste, com que díspas monetárias se faria frente às despesas daquela embaixada desportiva.

Efectivamente, o Banco Nacional informou que se encontrava impossibilitado de dispor da soma necessária, retirando-a das suas escasas reservas em esterlinos.

As coisas estavam neste pé quando surgiu uma ideia luminosa e genial. O secretário do Comité Olímpico Húngaro, Gabor Kemény propôs aos organizadores britânicos pagar as despesas dos atletas magiães, durante a sua estadia em Inglaterra, com... vinhos finos!

A sugestão foi aceita sem esforço. A Grã-Bretanha comprará à Hungria setecentos e cinquenta litros de vinhos seleccionados, nomeadamente o famoso «Tokay», de fama universal, e a importância da compra, convertida em libras cobrirá, amplamente—segundo dizem—as despesas húngaras com a delegação do país.

R. B.

TENIS

A Taça Davis

Está concluída a primeira eliminação da importante competição ténica denominada «Taça

CICLISMO

Reginaldo Harris

Harris, aquele fenómeno do pedal que parece ter nascido de borracha, sempre ganhou a corrida de 550 jardas (500 metros), denominada Victory Cup, com grande avanço, apesar de ter perdido quase 5 quilos em duas semanas de hospitalização. Na prova de 220 jardas Harris bateu Marshall em 12,8 segundos, por 3 comprimentos, e continua a ser o mais cotado dos favoritos para os Jogos Olímpicos.

Davis», na qual participaram representantes portugueses.

Roquette e Ricciardi, arvorando as cores nacionais, foram batidos nas 5 partidas disputadas, embora tenham lutado com denodo. Os seus vencedores, Van Swol e Van Meegeren, são excelentes «raquetes», em ótima forma.

A França, eliminou facilmente a Roménia, por 3 vitórias a 2, e deve enfrentar a Hungria, que por sua vez ganhou aos austríacos; a Dinamarca fez outrotanto ao Egipto e vai opor-se à Grã-Bretanha; os suecos bateram os espanhóis e os sudetaslavos ganharam aos turcos. A Itália considerou-se vitoriosa dos polacos, em virtude destes não quererem deslocar-se a Turin para disputar a prova. Finalmente, o Eire (Irlanda Livre) dispôs do Luxemburgo, em Dublin, e a Suíça derrotou o Pakistan, em Montreux, por 3 vitórias a 2.

Que a Inglaterra possua uma admirável equipa—todos o sabem! Depois do jogo que os ingleses exibiram no Estádio Nacional, contra o nosso país, e ainda após a exibição do Arsenal de Londres, para já não falar da R. A. F. e do Charlton, ficou o espírito do público esclarecido suficientemente.

Mas chegam outros elementos. No último domingo, alinhando quase o mesmo grupo apresentado contra Portugal, a Inglaterra derrotou a Itália por 4-0, no seu próprio ambiente, exibindo-se de um modo que impressionou o público e a própria equipa vencedora.

Os italianos, como se sabe, possuem uma boa equipa. Os jogadores actuais seguem a fama de homens do passado, como Calligaris, Combata, Orsi, Monti, Piola e tantos mais—mas sucumbiram em Turim de um modo que categoriza mais uma vez o futebol da Grã-Bretanha.

Os «smestras» britânicos deram mais uma lição, agora contra a Itália, que não conseguiu furar as redes do gigante Swift. E o ataque inglês, conduzido por Lawton e tendo aos lados Matthews, Mortensen, Manion e Finney, jogou como só ele sabe, envolvendo os adversários e derrotando-os com remates que Bacigalupo não pôde parar.

Este jogo despertou em toda a Itália um entusiasmo invulgar. O Estádio de Turim encheu-se de ponta a ponta. Só para o público da cidade foram reservados 30 mil bilhetes! Foram mobilizados os próprios quartos nas casas particulares, não havendo menor preocupação de tamanho entusiasmo por um desafio internacional em toda a Itália.

Mas os italianos não puderam vibrar. A 3 minutos do jogo já Matthews marcava o primeiro tento. Aos 25 minutos, o famoso Tomy Lawton, passava o resultado para 2-0—e o resto passou-se no segundo tempo. Finney e Mortensen, implacáveis, obtiveram mais dois tentos para a Inglaterra, fixando o resultado em 4-0.

Eis como alinharam as duas equipas:

Itália—Bacigalupo; Balarin e Elian; Annovazzi, Parola e Grezar; Menti, Loik, Gabetto, Mazzola (capitão) e Carapeleze.

Inglaterra—Swift (capitão); Scott e Howe; Wright, Franklin e Cockburn; Matthews, Mortensen, Lawton, Manion e Finney.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

Stadium

HIPISMO

HENRIQUE CALADO

e o espanhol NAVARRO

ganharam as primeiras provas
do Concurso Internacional

COMEÇARAM no sábado as provas internacionais do 37.º Concurso Hípico de Lisboa. Isto equivale a dizer-se que estamos em presença de duas fortíssimas equipas estrangeiras — uma francesa e outra espanhola — com as quais os nossos cavaleiros travam uma luta entusiástica e de muitíssimo interesse.

A equipa da França, chefiada pelo comandante Cavallé, é formada pelos concurrentes Gudin de Vallerin, De Busnel, Fresson e Maupeou. A representação da Espanha tem por chefe o comandante Cabanillas e é constituída por Navarro, Garcia e Cruz, Hector Vazquez e Marcelino Puuillan, todos já nossos conhecidos.

A «Omnium» foi uma grande prova que fez vibrar os concorrentes e o público, que enchia a vasta tribuna do hipódromo.

Percurso difícil com 14 obstáculos, que exigiam todavia 19 saltos, à altura máxima de 1^m,30. Velocidade de 350 metros por minuto.

«Zuari» com o tenente Henrique Calado alcançou uma brilhante vitória fazendo a prova em grande velocidade sem derrubes. A ovação que recebeu do público traduziu o regosijo de quantos se encontravam no hipódromo.

Surpreendeu-nos um pouco a boa prova de «Wessingtown King» montado pelo tenente Acácio Tenreiro, classificado em 2.º lugar.

Delos percursos foram ainda arrancados pelo «Raso», com o capitão Barrento; «Bajone» montado pelo tenente Rodrigo da Silveira — um novo que começa a impôr-se —; «Mondi-

na» conduzida pelo capitão Guedes de Campos e «Napista» que o tenente Morais montou.

Os espanhóis classificaram «Foragido» e «Desfondar», com Cavilan e Vazquez e os franceses «Sagitta» e «Nakin» montados por Fresson e Maupeou.

No domingo disputou-se a prova «capitão José Beltrão», depois do presidente da S. H. P. ter recordado o malogrado cavaleiro, e se ter guardado um minuto de religioso silêncio.

O tenente-coronel Navarro, da equipa espanhola, montando o conhecido «Quorum» colocou-se à frente da classificação, destronando o francês Maupeou no «Rat d'Asturies».

Os tempos eram bastante bons para serem batidos com facilidade. Os nossos cavaleiros lançaram-se deliberadamente ao ataque à posição ocupada pelo oficial espanhol. Mas, por infelicidade uns, por precipitação outros, nenhum o conseguiu.

«Zuari», «Vouça», «Raso», «Congo», «Tete», «Mondina» e «Optus» tiveram um toque e só o «Desejado», conduzido pelo tenente Craveiro Lopes conseguiu terminar sem faltas, mas com mais 6^o 1/5 do que «Quorum» e mais 4^o 2/5 do que «Rat d'Asturies». Coube-lhe o 3.º lugar.

Os espanhóis meteram ainda em prémio «Blason» montado também pelo tenente-coronel Navarro e os franceses, «Jacinthe» com o comandante De Busnel, classificados respectivamente em 6.º e 4.º lugares.

Antas Teixeira

RAFAEL DA SILVA

(Continuação da página 12)

«Confesso que não apreciei o trabalho dos juizes-árbitros portugueses e, quanto ao público, talvez desconfiado a meu respeito. Estou bastante penalizado com o facto porquanto sou português autêntico e sei que o Levi e Larsen, coloniais como eu, tiveram grande número de partidários. Em suma, julgo que o meu dia também chegará...»

— «Como é que se tornou pugilista?» indagámos.

— «Meu pai foi boxeur, em S. Vicente, onde nasci em 24 de Outubro de 1923. Deixei o arquipélago em 1935 e parti para Dakar. Nesta cidade francesa conheci um argelino de nome Chambou Belkeir, que buscava iniciados. Não me custou oferecer-me e aprendi com ele os rudimentos do officio.

— «Combateu como amador?»

— «Fiz 88 matches, dos quais 78 foram vitórias e 5 empates. Mais tarde, travei conhecimento com Mr. Beaufile, professor diplomado, que esteve em Dakar e me levou para França.»

— «Antes de deixar a Africa foi

alguma vez monitor ou ensinou o pugilismo?»

— Realmente, dei lições num clube de amadores denominado «Foyer France — Sénégal» e gostaria de, um dia, ensinar em Lisboa.»

— «Projectos imediatos?»

— «Por agora, ainda não! Mais tarde... Bem vê, a minha carreira exige de mim que me aplique, antes de tudo, à conquista dos títulos de campeão de Portugal e da Europa.»

«Paris espera-me, dentro de dias. Vou enfrentar o grego, naturalizado francês, Vivancos, e depois regresso para desafiar Jorge Larsen.»

Eis o que o jornalista recolheu, durante palestra amena efectuada sob um sol tépido, primaveril, para satisfazer a curiosidade do leitor.

Rafael da Silva não ocultou o seu modo de sentir nem usou de reticências mas foi apurado e simples, como é naturalmente. Aguardemos que as suas previsões se transformem em realidades. — R. B.

A qualidade superior;
a conservação do motor
do seu carro que com o menor
esforço lhe proporcionará
a maior segurança;
e a protecção eficaz do material
e sua impecável conservação;

São as três garantias
que fazem da lubrificação

Sonap

a lubrificação que se impõe!

Sociedade Nacional de Petróleos

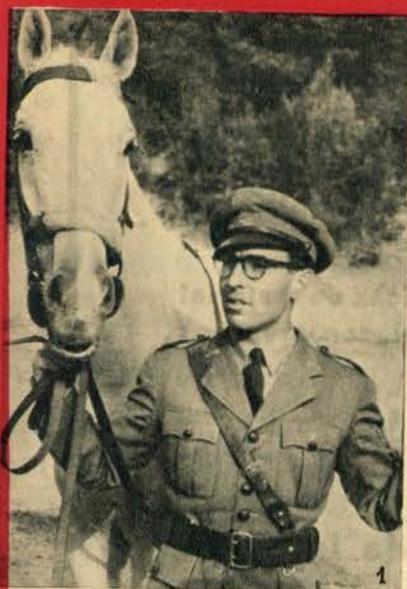
Gazolina
Petróleo
Gazoil
Fuel-oil
Lubrificantes

Massas consistentes
Vazelinas
Parafinas
Asfaltos

Rua D. Pedro V, 80
LISBOA

Rua de Santo António 45
PORTO

Rua da Sofia
COIMBRA



O 37.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa está decorrendo com interesse e animação, valorizado pela presença das equipas francesa e espanhola.

Os clichés fixam: 1 — O capitão Henrique Calado, após a sua brilhante vitória na prova «Omnium» no cavalo «Zuari». 2 — A equipa francesa. 3 — A equipa espanhola. 4 — O cavaleiro espanhol, comandante Navarro, montando o «Quorum» que triunfou na prova «capitão Beltrão». 5 — O concorrente francês, comandante Gudía de Valeria, num belo salto no «Pharaon».

37.º CONCURSO HÍPICO internacional de LISBOA



**PNEUS
E
CÂMARAS DE AR**

MABOR

Produção da

**MANUFACTURA NACIONAL
DE BORRACHA**



NATAÇÃO OS 500 metros no RIO

A Associação de Nata-
ção de Lisboa fez dis-
putar no passado domingo
a prova "500 metros no
Rio,, a que concorreram
14 nadadores incluindo a
estorilense Odete Nobre.

O nosso cliché foca o
vencedor da prova, José
Almeida Figueiredo, do
Estoril Praia, que percor-
reu aquela distância em
6 m., 18 s. e 8/10.

A sua companheira de
clube fez o mesmo per-
curso em 7 m. e 9 s.

